



# VOZ

# de

# ANTAS

PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVOLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL



TAXA PAGA  
PORTUGAL  
ESPOSENDE

setembro-outubro 2016  
3ª Série - Ano XL - nº 275  
ISSN 2182-4746

## PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, nos dias 22,23 e 24 de Julho realizou a sua atividade de verão – acampamento - com quase todos os seus membros e alguns amigos; este ano elegemos como destino, uma vez mais S. João D'Arga após interregno devido a obras de requalificação de que o Mosteiro/capela e infraestruturas envolventes foram alvo, ficando assim aquele espaço mais valorizado.

O objectivo desta iniciativa é mobilizar os elementos da Pastoral para dias de confraternização e convívio num local tranquilo e de rara beleza promovendo o lazer e o desenvolvimento de laços familiares e de amizade entre os participantes. Fomos favorecidos com bom tempo, com actividades recreativas e bricadeiras para todas as idades, não faltando os momentos de oração, partilha e descanso. Assim reinou a boa disposição, descontração e alegria, fazendo-nos esquecer um pouco a azáfama do dia a dia, bem como retemperar forças.

Com esta e outras actividades que realizamos em conjunto, vamos caminhando, apoiando-nos mutuamente como membros da paróquia e sociedade em que nos encontramos inseridos, bem como na vida particular de cada um, quando as circunstâncias assim o exigem, seja por questões de doença e/ou outras dificuldades que a vida nos apresenta. Cada vez mais um grupo de amigos e irmãos em igreja, estreitamos laços de união e amizade que se vão fortificando.

Continuaremos com o nosso “programa” anual; assim realizaremos o pic nic das famílias, no dia 17 de Setembro, na Senhora do Crasto, em S. Romão do Neiva, e no dia 24 de Setembro o passeio com os viúvo(a)s da nossa paróquia. Destas e doutras actividades e do próximo programa do Ano Pastoral daremos conta oportunamente.

## O LUGAR DE SÃO PAIO DE CIMA

(Continuação do número anterior)

Antes de entrarmos na Quinta do Filipe, vamos tentar saber a sua origem. Em “S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente”, pp. 361, consta que “*não se sabe ao certo a origem deste solar*”. Continuamos sem saber; mas a informação mais credível encontra-se no livro “Nobiliário de Famílias de Portugal”, do barcelense Felgueiras Gaio (1750 – 1831), título de Barbosas §. 1 N 21. Aí refere que, quando em 1478 foi instituído por Álvaro Barbosa o morgadio de Aborim, para além de muitas outras propriedades no Minho, dele constava “*toda a herança desde Lagoa [Barca do Lago] até ao Neiva pela beira do mar*”. Pertenceram a essa nobre família Barbosa, no actual concelho de Esposende, pelo menos os casais da Barca do Lago, em Gemeses, as quintas de S. Paio e da Portela, em Antas, e a de Pregais, em Forjães. Quando o P. António Barbosa, descendente dos Barbosas de Aborim, instituiu em 1553

*continua na página 7*

## TRAIL DAS AZENHAS 2.0



Página 3

## FESTA DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

Página 6

## Grupo de Jovens Esperança

Página 5

# VIDA NA COMUNIDADE

## Novos Filhos de Deus

**Ez 36,26 "Dar-vos-ei um coração novo e introduzirei em vós um espírito novo. Arrancarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne."**

Em 2016 tornaram-se filhos de Deus pelo Batismo:

**16 de Abril: Carolina Fernandes Sampaio**, filha de João Luís Neiva Sampaio e de Susana Rodrigues Fernandes, residentes no L. de Azevedo.

**22 de Maio: Inês Gonçalves Azevedo**, filha de Jorge Manuel Rodrigues Azevedo e de Sandra Manuela Couto Gonçalves, residentes no L. Monte.

**26 de Maio: Leonor Sousa Faria**, filha de Mário Luís Martins Faria e de Sara Catarina Cunha Sousa, residentes em L. Monte/Forjães.

**16 de Julho: Lara Morais Maranhão**, filha de Pedro Filipe Sampaio Justo

Maranhão e de Leticia de Sá Morais Maranhão, residentes na Rua Agra do Relógio.

**6 de Agosto: Alice de Sá Novo**, filha de Filipe Manuel Torres Novo e de Maria Ofélia Rodrigues de Sá, residentes no L. Monte.

**7 de Agosto: Louane Meira de Sá**, filha de Paulo Jorge Meira Sampaio e de Paula Cristina Cunha de Sá, residentes no L. de Guilheta.

**13 de Agosto: Vítor da Silva Ponsart**, filho de Ponsart Sebastien e de Ana Paula Meira da Silva, residentes no L. de Belinho.

**14 de Agosto: Leandro Daniel Dias da Silva**, filho de António José Simão da Silva e de Sílvia Cristina Dias Bedulho, residentes no L. do Monte.

**14 de Agosto: Eva Pereira Sinaré**, filha de Jorge Gabriel Faria Sinaré e de Elsa Alexandra Portela Pereira, residentes no L. de Guilheta.

**17 de Agosto: Matilde Barros Moura Viana**, filha de Tiago de Barros Faria Viana e de Cátia Filipa Caramalho Moura, residentes no L. de Cima.

**20 de Agosto: Lara Cunha Dias**, filha de Sérgio Ricardo Teixeira Dias e de Vera Mónica Vicente da Cunha, residentes no L. de Guilheta.

**27 de Agosto: Santiago Pires Silva**, filho de Hugo Manuel Neiva da Silva e de Sandra Cristina de Barros Pires Silva, residentes no L. de Guilheta/Esposende.

**27 de Agosto: Miguel Correia de Azevedo**, filho de Ricardo Miguel Barros de Azevedo e de Ana Cristina Rolo Correia, residentes no L. de Guilheta.

**Felicidades aos pais com a presença destes novos filhos.**

## NOVOS LARES

**Tob 7,12 "E o Senhor do céu vos faça felizes e derrame sobre vós misericórdia e paz".**

Em 2016 uniram-se pelo Matrimónio:

**30 de Abril: Francisco de Asis Escacena Campos**, 33 anos, filho de Francisco Escacena Carrasco e de Ana Campos Peña, Espanha, com **Marta Maria de Castro Correia de Oliveira**, 27 anos, filha de João Miguel de Carvalho Correia de Oliveira e de Maria Inês Rocha e Melo de Castro Correia de Oliveira.

Realizou-se este casamento na Capela da N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Rosário, Casa de Belinho.

**23 de Julho: Duarte Maria da Cunha Reis Corrêa de Oliveira**, 35 anos, filho de Rui Manuel de Carvalho Corrêa de Oliveira e de Margarida Maria Dias da Cunha Reis Corrêa de Oliveira, com **Maria Horta Osório Cabral**, 32 anos, filha de Bernardo Maria Rebelo de Andrade Cabral e de Marta Maria de Albuquerque Pereira Horta Osório Cabral, de Belém, Lisboa. Realizou-se na Capela de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Rosário, Casa de Belinho.

**13 de Agosto: Tomás Maria Correia de Oliveira Noronha e Andrade**, 30 anos, filho de António Farinha de Noronha e Andrade e de Maria Adelaide de Carvalho Correia de Oliveira Noronha e Andrade, com **Maria Teresa**

**Fernandes Guimarães Lobato**, 27 anos, filha de Pedro Maria Leal Guimarães Lobato e de Maria João Madeira Leitão Fernandes Guimarães Lobato. S. Domingos de Benfica, Lisboa.

**14 de Agosto: Carlos André Capitão Sampaio**, 27 anos, filho de António de Abreu Sampaio e de Maria Beatriz Saleiro Capitão, de Mar, com Joana Raquel Rolo Sampaio, 25 anos, filha de Manuel Fagundes Salgueiro e de Maria Alice Alves Rolo.

**17 de Agosto: Tiago de Barros Faria Viana**, 31 anos, filho de Manuel António de Barros Viana e de Maria Manuela de Faria Viana, com **Cátia Filipa Caramalho Moura**, 31 anos, filha de Armando Dias Moura e de Maria Adelaide Lapeiro Caramalho Moura.

Na Igreja Paroquial de Marinhas

**7 de Agosto: André dos Santos Pires**, 26 anos, filho de António Caramalho Pires e de Rosa Maria Torres dos Santos, com **Anabela Lemos Figueiredo**, 29 anos, filha de Delfim Pereira Figueiredo e de Maria Vitória Lemos Pedra Figueiredo.

**Felicidades para estes Novos Lares**

### FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

#### DIRETOR / EDITOR:

MANUEL DE BRITO FERREIRA

#### PROPRIEDADE:

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende

#### REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:

Manuel de Brito Ferreira  
Telefs. 253871438-965 888 508  
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes

Telefs. 253 871 887 / 933 258 057  
gf@uiad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

Preço Avulso: 1,50 Euros

#### COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:

TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.

Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6 - Telef. 253929140 - Fax 253929149  
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

## CELEBRAÇÃO JUBILAR

Bodas de Prata Matrimoniais  
Inês e Fernando



A vós, que nos destes a vida e nos ensinas-te a vivê-la com dignidade, não basta um obrigado. A vós, que iluminais os caminhos obscuros com afeto e dedicação para que os trilhássemos sem medo e cheios de esperanças, não basta um muito obrigado. Pela longa espera e compreensão durante nossas longas viagens, não basta um muitíssimo obrigado. A vós, pais por natureza, por opção e amor, não basta dizer, que não temos palavras para agradecer tudo isso. Mas é o que nos acontece agora, quando procuramos arduamente uma forma verbal de exprimir uma emoção ímpar. Uma emoção que jamais seria traduzida por palavras.

Parabéns pelas bodas de prata!

## O avô, o neto e ... a internet! ... Modernices!!!

Cruel, mas muito possível nos dias de hoje.

O avô finalmente comprou um computador e até se desenvencilha bem, em especial com os e-mails! E eis que recebe um mail de André, o seu neto de quinze anos, que diz: «Bom dia, avô, como vais? É muito bom agora nós podermos trocar mails... Assim não preciso de ir a tua casa para saber notícias tuas! Olha avô, para a minha semana, tu sabes, tu agora podes fazer a transferência para esta minha conta-jovem: PT5000279198. Fácil, não é, avô? Teu neto André que te adora».

E o avô responde: «Querido André, está tudo bem. Eu comprei um velho scanner a um amigo. Assim, eu vou sca-narizar uma nota de 20 euros envio-ta por mail e quando tu tiveres um pouco de tempo, tu podes vir a minha casa buscar o original». Assinado: "Teu avô virtual".

## TRAIL DAS AZENHAS 2.0

O Trail das Azenhas 2.0, organizado pelo Clube de Praticantes Correr Antas à Noite, com o apoio da Junta de Freguesia de Antas, Junta de Freguesia de Castelo do Neiva e da Câmara Municipal de Esposende, realizou-se no passado dia 24 de Julho, envolvendo 842 participantes. Estiveram representadas na competição para além da Portuguesa, mais 6 nacionalidades: Norueguesa, Belga, Francesa, Andorrana, Americana e Espanhola, duplicando assim os números registados na primeira edição.

Foi das imediações da Igreja Paroquial de Antas com o sino a dar o sinal de partida às 09h00, 09h30 e 09h45 para as distâncias dos 28, 18 e 10km respetivamente, que saíram os atletas desta emocionante corrida pela natureza, que percorreu as mais belas paisagens das freguesias de Antas, São Romão de Neiva, Castelo do Neiva e Belinho. Todos os trilhos foram pensados para garantir inovação, aventura, segurança e sempre que possível incluir apontamentos culturais que promovessem algum conhecimento da história das freguesias, do rio Neiva e das suas azenhas. A prova que foi apadrinhada pelos experientes atletas de Trail Fernanda Verde (Desnível Positivo) e Rui Laranjeira (Experiençar / Barceltecnic / Sportsonfire) registou a seguinte tabela classificativa:

### Feminino 28 km

- 1º - Carla Sousa - Edv – Viana Trail
- 2º - Olga Martins - GTT-Armazém do Café
- 3º - Natália Martins - Olímpico Vianense Trail / Nd Sport

### Feminino 18 km

- 1º - Ivone Araújo
- 2º - Joana Barros - Team Workout 48
- 3º - Rosa Alves - Viana Running

### Masculino 28 km

- 1º - Francisco Fernandes – Experiençar / Barceltecnic / Sportsonfire
- 2º - Rui Laranjeira – Experiençar / Barceltecnic / Sportsonfire
- 3º - Nuno Pereira – Olímpico Vianense Trail / Nd Sport

### Masculino 18 km

- 1º - Sérgio Sá
- 2º - César Boas – CDC Navais
- 3º - Ricardo Rego – Experiençar / Barceltecnic / Sportsonfire

É de salientar os bons tempos que cada um destes atletas registou individualmente mas também a postura de todos os outros atletas que evidenciaram o verdadeiro espírito do trail com apontamentos de grande caráter, um espírito de entreatajuda e de camaradagem dignas de registo e que a todos deve orgulhar.

O Trail das Azenhas revelou-se um sucesso graças ao trabalho da equipa promotora, mas também graças à compreensão e apoio da população e demais instituições das freguesias envolvidas, assim como todos os patrocinadores a quem a organização agradece publicamente.

Mariana Matos

## Nas mãos de Deus...

### Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 "Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também."

**Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:**

**Emílio Meira da Cruz Saleiro**, filho de Manuel Meira da Cruz e Maria Vaz Saleiro, nascido a 3 de maio de 1930, faleceu em 28 de junho de 2016 com 86 anos de idade. Casou com Olívia Gomes Laranjeira em 1970. Desta união nasceram dois filhos: Sérgio e Arlete.



Os que com ele conviveram e partilharam momentos da sua vida têm gravado no seu coração e na sua memória registos de suas palavras simples e de seus atos significativos.

A família expressa a sua gratidão a todas as pessoas que demonstraram a sua solidariedade neste momento.

**Cândida Alves Gramoso ("Cândida da São")** nasceu a 06-01-1931,

em Antas Esposende, filha de Conceição Alves Gramoso, onde residiu quase toda a sua vida. Casou com Domingos Alves da Cruz, (conhecido como "Regueifa") de quem enviuvou há vários anos. Mulher simples, de trato fácil, granjeou a simpatia de quantos com ela privaram, nomeadamente os vizinhos; enquanto a vida lhe permitiu dedicou-se ao marido e às lides domésticas. Quando ficou viúva e as forças lhe faltaram, passou a residir no Lar da Santa Casa da Misericórdia em Esposende, permanecendo ali até que Deus a chamou a si, no dia 17 de Agosto de 2016, no Hospital de Barcelos. O funeral realizou-se, quinta-feira, dia 18 Agosto, pelas 9:00 horas na igreja paroquial de Antas, e findas as cerimónias religiosas foi sepultada no cemitério local.



Que Deus a receba no seu reino.

**MANUEL FERREIRA ALVARÃES**

A 17 de Julho faleceu no Lar de Sto. António – Forjães, Manuel Ferreira Alvarães.

Nasceu nesta Freguesia a 01/10/1934.

Foi casado com Noémia Maia



Alvarães da qual se encontra viúvo desde Dezembro de 2013.

Dessa união nasceram oito filhos, dois já falecidos.

Passou grande parte da sua vida emigrado em França e gozava a merecida reforma na sua casa do lugar de Belinho há já vinte anos.

Também na sua juventude fez parte da nossa Banda de Música.

Tinha como passatempo favorito cuidar do seu quintal e da sua vinha, onde passava parte dos seus dias.

Devido à idade as forças começaram a faltar-lhe e foi aos cuidados do lar que veio a falecer.

A família agradece por este meio a vossa presença e amizade neste momento de pesar.

Que Deus o tenha em eterno descanso.

*A Família*

**Maria Faria de Gregório**, mais conhecida por "Mia", Mulher e Mãe muito querida, nasceu a 08-08-1950 no lugar de Guilheta, Antas.



Casou com Carlos Alberto da Cruz Almeida, desse casamento nasceram três filhos Orlando, Sandra e Patrícia.

Faleceu no dia 05-08-2016 pelas 02h06, aos 65 anos de idade, morreu em casa, ao lado da Família. Foram anos de uma luta constante contra o cancro, doença que a debilitou imenso. A luta foi grande, a força foi ainda maior, mas o seu sorriso ficará para sempre nos nossos corações... Foste ao encontro de Deus, nós sabemos que lá nos céus estás a olhar e a rezar por nós, a sorrir com carinho. Jamais a esqueceremos. Nós não lhe dizemos adeus porque estará sempre connosco.

No dia 06 de Agosto realizou-se a cerimónia fúnebre onde estiveram presentes familiares, amigos, conhecidos, imensos conterrâneos para lhe prestar uma última homenagem. A Família em luto agradece a todas as pessoas que estiveram presentes no último adeus...

"Ah! Mãe, quanta falta sentimos... Principalmente do seu apoio, do seu ombro, sempre amigo para me encostar. De seus braços que envolventes, me abraçavam. Seus carinhos, guardo-os na memória. Há dias em que sinto sua presença, em qualquer objeto que pego. Ou nas nuvens que vejo pela janela. Penso que pode estar ali, naquela, a espiar-me pensando que não a vejo."

Saudade lembrada, saudade sentida, saudade hoje e para o resto da vida...saudade eterna!

**Dos teus Filhos.**

Que Deus a tenha junto de Si.

**As famílias enlutadas agradecem a todos aqueles que tiveram a devoção e amizade de acompanhar os seus entes queridos à sua última morada e a oração que por eles fizeram.**

**Paz às suas Almas!**



## Grupo de Jovens Esperança

Por ocasião das Festas em honra de S.Paio e N. Sra. Das Vitórias, o Grupo de Jovens Esperança voltou a abrir as portas da Residência Paroquial para o tradicional Tasco G.J.E.. Este espaço dinâmico e convidativo proporcionou para além de ótimos petiscos, bons momentos de encontro e convívio para todos aqueles que o quiseram visitar durante os cinco dias de festividades. Este ano, particularmente, qualquer cliente teve a oportunidade de assistir aos jogos da seleção nacional que transmitimos ao ar livre.

Já na época de Verão, o Grupo de Jovens Esperança abrandou a sua atividade a nível paroquial, tendo mesmo direito a umas mini-férias. Nos dias 8 e 9 de Agosto, partimos da Igreja Paroquial em direção



ao Parque de Escuteiros de Castelo de Neiva, onde acampamos uma noite. Foram dois dias de descanso e animação, onde tivemos a oportunidade de disfrutar do belo

Rio Neiva e da paisagem circundante. Rumamos ainda à Praia do Castelo do Neiva, onde se desenrolou uma competição de construções na areia, finalizada por um mergulho frio no mar. A vertente desportiva também esteve presente nos jogos de voleibol e badminton que disputamos no espaço do campismo. Já à chegada da noite, o divertimento continuou com um jogo de adivinhar músicas, que deu direito a bastantes gargalhadas, ao que se seguiu uma sessão de cinema ao ar livre, como forma de relaxar antes do verdadeiro descanso. No dia seguinte, desanimados pelas cinzas e vestígios dos incêndios vizinhos



que teimavam em cair aos nossos pés, decidimos dar o nosso contributo. Desta feita, dirigimo-nos ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Esposende, onde deixamos garrafas de água, bolachas entre outros bens alimentares.

Todos regressamos às nossas casas mais felizes por este contributo solidário aos HERÓIS do nosso concelho que tudo fazem para salvaguardar as nossas florestas e casas, num gesto verdadeiramente altruísta! Eles merecem todo o nosso apoio e admiração! O nosso muito obrigado aos bombeiros deste país.

## ESPAÇO DA CATEQUESE

Estamos prestes a iniciar um novo ano de catequese. É no próximo dia 1 de outubro que faremos a abertura solene do novo ano pastoral.

Este ano teremos como lema "Com Maria contempla-



mos a misericórdia do Pai" que nos traz à lembrança a participação da nossa paróquia na peregrinação do passado dez de junho em Fátima. Maria, mãe de Jesus, é o exemplo perfeito dos que se esquecem de si para estar ao serviço dos que precisam. Recordamos também a festa de encerramento da catequese que nos deixou com a sensação de que vale a pena o esforço e que é possível fazer mais e melhor. Deixamos aqui algumas das frases, escritas pelos catequizandos, ao longo do dia, no cartaz que tinha como título:

"Este ano aprendi: -

- a ser amigo;
- a confessar-me;
- a seguir Jesus ;
- aprendi a ler e a procurar na bíblia;
- aprendi a ser bom menino;
- fiz a primeira comunhão;

A alegria foi a nota dominante de todos os que participaram nesta festa de encerramento, que pretendia ser também festa das famílias.

Agora, depois de um tempo de descanso, é tempo de pensar no novo ano.

RECOMEÇAR é um verbo de ESPERANÇA. É definir novas metas, é começar outra vez. E, assim, vamos crescendo e nos vamos renovando, sem deixar de pensar que o compromisso de cada catequista é, em primeiro lugar compromisso perante Aquele que se anuncia. E cada um deve questionar-se: O QUE anuncio? QUEM anuncio? COMO anuncio?

Neste momento todos devemos pedir "sabedoria"

para anunciar aos mais pequenos as "coisas de Deus" e para «contemplar a misericórdia de Deus e assumi-la como próprio estilo de vida» (Papa Francisco)



**DONATIVOS - GESTOS DE DEVOÇÃO E GENEROSIDADE**  
VER PRÓXIMO NÚMERO

## FESTA DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

Reza esta crónica daquilo que a nossa terra celebra na sua festa por excelência. Falamos das festividades em honra de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias. Este ano aconteceram como têm acontecido desde os tempos que há registos e memória coletiva.

As festas acontecem ao ritmo daquilo que os paroquianos são capazes de edificar, porque são pessoas com bairrismo, fé e tradição que enaltecem o sentido religioso, as raízes populares que a nossa cultura acarreta. Para que a festa se faça é preciso comissão de festas: homens e mulheres que sacrifiquem o seu tempo, que unam esforços, que concertem ideias e formatem dinâmicas para que cada ano a festa o seja efetivamente. Todos os anos o programa tem de aparecer, as cerimónias religiosas têm de ir ao encontro da fé para que o fenómeno, a identificação e a elevação percorram todos e cada um, nos diferentes momentos destas vivências.

Chegado o fim da festa pergunta-se: "Quem é a comissão do próximo ano?" Esta pergunta dá lugar a um certo conforto, quando sabemos que há gente que assume desde logo a intenção de deixar o seu contributo, cumprir a "sua obrigação" de participar como souber ou puder no projeto, fazer a festa.

Menos entusiasmante é quando se comenta: "não há comissão"; talvez se concentrem os interesses; há-de aparecer alguém; durante o ano a comissão formar-se-á; os filhos da nossa terra cumprirão com o seu papel com assentimento do nosso pároco...

No final da festa de 2015 estivemos num cenário similar. Passou a esmola de S. Paio, a da Senhora e o Natal, a comissão tardava em aparecer. Mas a peculiaridade das horas de introspeção do monólogo que às vezes fazemos deu frutos. Sim, o Sérgio da Portela idealizou: "E se os primos da Portela fizessem uma comissão para as festividades de 2016?" Comunicou a sua ideia ao irmão Cassiano e ao primo Mário, daí estabeleceu-se uma corrente de contactos entre os netos do Alfredo Torres e Carolina Viana, avós da Casa da Portela, para concretizarem este propósito. Um de cada casa, o Augusto, o Fernando, o Carlos, o Mário, o Zé Manel, o Cassiano, o Manuel e o Rui.

Aproximaram-se, reconquistaram o espírito de família, uniram esforços, comungaram sacrifícios e ideias e passado fevereiro, puseram mãos à obra, à luz de tudo que é bem próprio da nossa paróquia, da nossa terra. Foi com muito orgulho que os familiares acolheram esta nova. Estava aí uma parte, um sinal de que pode haver motivos para enaltecer boas causas quando há provas para serem dadas. A casa Portela no seu melhor. A paróquia, por sua vez, pôde contar com homens que há luz da causa que sempre move a fé na Senhora das Vitórias, tinha a sua festa. Ela tinha desta vez uma comissão mais intimista saída do Berço dos Músicos.

Dinamismos, figuras de cartaz, protagonistas para o tempo que medeia entre a procissão de velas, a festa em honra do padroeiro S. Paio e as iniciativas do festival de folclore, as noites do conjunto musical de sexta-feira, as entradas das bandas, a noite de fogo de artifício, a decoração da igreja paroquial, os andores, de flores naturais. Os tempos litúrgicos tudo isto tem de acontecer para que o belo ponto alto, a procissão de domingo louve o esplendor da festa.

Se passarmos pelas supostas tradições, pelos quadros que compõem o todo, tudo se harmonizou com as nuances

próprias da ocasião, com a colaboração de todos que foram contribuindo com muito esforço económico, com esmolas, promessas, sentido de obrigação nas despesas que, apesar de a festa ser praticamente edificada com a prata da casa, assume.

Ocorre solicitar de dentro os desempenhos dos nossos, de todos os nossos. O concerto de música clássica com a Opera Pertutti, com músicos e maestro conhecidos, em destaque o Henrique, trompista da terra e do berço de músicos, o conjunto Kalhambeko, com uma excelente atuação da Laura, filha da Cândida, neta da Casa do Crespo.

O nosso Grupo de Cantares e Dançares e os ranchos convidados numa tarde de folclore e tradição, das Bandas de Música de Antas e de Golães de Fafe, o fogo artisticamente elaborado, o grupo de jovens na Residência, fecharam a noite com alegria e música.

Domingo, dia da missa solene e do nossos corais em conjunto com alguns músicos da nossa banda e o Diogo a dirigir, fizeram o que melhor sabem, encheram-nos a alma de fé e devoção, refletimos com a proclamação da palavra pelo Sr. Reitor.

As entradas dos nossos briosos e organizados Zés P' reiras, das Bandas de Antas e de Belinho, também ela com treze músicos saídos do berço de músicos, Quinta da Portela. A majestosa procissão, com toda a sua envolvimento que não deixa ninguém indiferente à nossa fé. Com um pôr do sol excepcional e as andorinhas a sobrevoar o adro, juntaram-se os forasteiros para as despedidas das bandas e o encerrar das festividades. No culminar das suas atuações, as bandas tocaram em uníssono a marcha "Rio Neiva" uma das suas muitas obras, composta pelo saudoso músico e compositor Armando da Portela, regida pelo seu irmão Alfredo. Um momento único, com quase todos os músicos descendentes e no ativo tocando juntos o que um dia um parente seu compôs com alma e sentido. Espoletaram-se emoções fortes pela homenagem, pelo sentido do dever cumprido, pelo bairrismo da nossa gente, pela devoção consumada, pelo brilho com que tudo decorreu.

Com uma prece à Virgem das Vitórias que a todos proteja e ajude, desejamos à nova comissão, os maiores êxitos na consecução dos seus objetivos. A todos bem-haja.

Aos primos da Portela, à pertença o nosso muito obrigado!

*Ester Saleiro Torres*

### FESTAS DE S. PAIO E NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

#### CONTAS 2016

Total de Receitas.....	36.679,87€
Total de Despesas.....	35. 657,53€
Saldo.....	1.022,34€

O saldo final será para custear o restauro e pintura da imagem do nosso padroeiro S. Paio, e para ajudas de custo das despesas de água e luz, do Salão Paroquial e Centro Pastoral juvenil, cedidas pela fábrica da Igreja para diversos eventos promovidos pela comissão.

**A comissão agradecida.**

# O LUGAR DE SÃO PAIO DE CIMA

cont. da 1ª pág.

a capela da Senhora da Portela, depois de S. Cristóvão, dotou-lhe um campo em S. Bartolomeu do Mar, provavelmente da mesma herança. Foram também desta família os comendatários do mosteiro de Palme e talvez isso explique porque a ele estavam anexas as paróquias de S. Bartolomeu e Santa Marinha.

A referência mais antiga nos livros paroquiais de Antas relativa à família proprietária do morgadio de S. Paio de Cima é a 20.1.1630, no batismo de Sebastião da Cunha Sottomayor, da Casa de Belinho, em que João Pinheiro foi padrinho. Durante os 25 anos seguintes, por vezes denominado João Pinheiro de Faria, aparece mais nove vezes como padrinho de neófitos dos lugares de S. Paio, Belinho e Guilheta, o que prova o seu enraizamento na freguesia. Outra referência é a do falecimento da mulher, em 1652: *"Aos trinta dias do mês de abril de seiscentos e cinquenta e dois anos faleceu Maria Barbosa, mulher de João Pinheiro; fez testamento; está sepultada no mosteiro de Santo António da vila de Viana.* Esta Maria Barbosa seria, segundo Felgueiras Gaio, bisneta do instituidor do morgadio da Portela ao qual atribuiu duas filhas: Catarina Barbosa, 1ª administradora da Portela, e Maria Correia Barbosa que casou com Bartolomeu Barbosa, seu parente, morgado de Aborim e que, por conveniência, vamos considerar 1.º administrador da "Quinta de S. Paio".

Seguindo esta linha, foi 2º administrador o filho António Barbosa que casou com Catarina de Faria, de Barcelos, e foram os pais da já referida Maria Barbosa falecida em 1652, 3.ª administradora com seu marido o capitão João Pinheiro de Faria, filho de Belchior Pinheiro Leitão e de Filipa de Andrade Faria. Tendo ele ficado viúvo e sem filhos, casou 2.ª vez em 1654 com Jerónima Pinheiro da Cunha, filha de Afonso da Cunha Rego e de Maria da Costa Pinheiro, de Barcelos. Deste casamento, que só durou 7 anos, nasceram em Antas os filhos Briolanja, Maria, Filipa, Fernando e Manuel. Aqui se confirma o ditado: *homem velho e mulher nova, filhos até à cova.* Infelizmente para a jovem mãe, o marido faleceu no dia de Natal de 1661 deixando-a com 5 crianças de tenra idade: a Briolanja de 7 anos, que viria a casar em 1683 com Jerónimo de Barros Cação, morgado da Quinta da Portela, e o Manuel de 7 meses, que viria a ser o 5.º administrador da Quinta de S. Paio, sucedendo ao irmão Fernando.

Fernando Pinheiro da Cunha (27.11.1658 – 28.1.1723), o filho varão mais velho e portanto o herdeiro, foi o 4.º administrador. Casou em Forjães, aos 57 anos, com Maria Pereira do Lago, de 44, nascida em Esposende, filha de João do Vale Furtado, de Esposende, e de Francisca Pereira do Lago, de Forjães. Viveram na Quinta de S. Paio mas, pela idade com que casaram, sem descendência. Foi lá que ele faleceu e era lá que ela esperava acabar os seus dias mas, imprevistamente, foi na Quinta de Curvos, em Forjães, a 14.11.1748. O vigário João Pereira de Afonseca não escondeu a surpresa e alguma indignação: *"faleceu, em casa de Roque Ferros da freguesia de Santa Marinha de Forjães, Dona Maria Pereira do Lago, viúva de Fernando Pinheiro da Cunha, do lugar de S. Paio de Cima, a qual, estando mal, o predito Roque Ferros a levou enganadamente para a dita sua casa, onde em poucos dias faleceu. Eu a confessei e ungi antes de a tirarem de sua vivenda. [...] Seu corpo consta-me fora sepultado na capela de São Roque".* Roque Ferros Ponce de Leão era sobrinho dela, filho de sua meia-irmã Grácia, pois a mãe de ambas casara duas vezes.

O 5.º administrador foi o irmão Manuel da Cunha Leão Pinheiro (Antas, 25.5.1661 – 26.10.1739) que casou em Vila de Punhe, a 25.4.1705, com Vitória do Rego Barreto, senhora da Casa da Torre das Neves. Ele faleceu em S. Paio de Cima mas *"foi a sepultar na igreja da Misericórdia da vila de Viana"*, tal como a primeira mulher de seu avô, pois que na capela-mor daquele templo tinham sepultura de família. Ela faleceu em Vila de Punhe, a 1.2.1746, *"e foi sepultada na capela da Senhora das Neves na freguesia de Mujães aonde foram sepultados alguns dos seus antepassados"*. Tudo indica que a "Quinta de S. Paio" estava sujeita às leis do morgadio, pelo menos desde o apontado 1.º administrador. Contudo, no testamento feito em conjunto com sua mulher, Manuel da Cunha Leão Pinheiro declara que institui em "morgadio e capela" o seu terço dos bens de família. Note-se que o termo capela era, então, também atribuído à obrigação que tinha o herdeiro (dos bens "encapelados") de mandar fazer sufrágios por alma do testador.

Passou a 6.º administrador o filho Filipe da Cunha Lobo (Vila de Punhe, 11.4.1706 – Antas, 4.1.1791) cujo nome ficaria ligado à quinta. Tinha dois irmãos mais novos, Rosa Maria e João, que viriam a casar, respetivamente, com Domingos José de Barros Cação e Ana Maria Teresa de Barros, também irmãos, filhos do morgado da Quinta da Portela. Filipe casou em Alvarães, aos 50 anos de idade, com Ângela Lourenço dos Reis Maia, de 38, filha de Miguel Lourenço dos Reis e de Maria Afonso da Maia, família abastada de lavradores e relacionada com "brasileiros". O casamento foi oficiado pelo irmão da noiva, P. Miguel Lourenço dos Reis, instituidor da capela de Nossa Senhora da Ajuda naquela freguesia. Tiveram apenas um filho, Paulo, batizado em Alvarães mas que faleceu na infância.

Filipe da Cunha e sua mulher viveram no solar da sua quinta em frente à qual mandaram edificar o muro ameado com 24 merlões e o brasão de família. Ela faleceu a 24.9.1788 e a cada um dos três ofícios por sua alma assistiram 98 (!) padres e deixou em testamento 10 trintários de missas (300!). Dois anos e meio depois faleceu Filipe da Cunha, com ofício de 66 padres. Uma curiosidade: Filipe e Ângela foram padrinhos de batismo do P. Manuel Joaquim Peixoto, a 14.4.1783, instituidor da capela da Senhora do Carmo em S. Romão de Neiva, irmão do célebre Fr. João da Ascensão Neiva.

Como não deixaram descendentes, herdou a quinta a cunhada Ana Maria Teresa de Barros, 7.ª administradora, já viúva do irmão de Filipe, João da Cunha Lobo Pinheiro falecido na Casa das Neves a 30.11.1784. Quando ela faleceu na mesma casa a 26.6.1809, passou o morgadio a ter como 8.ª administradora sua filha Vitória Margarida da Cunha e Alpoim (Viana, 20.4.1764 – Neves, 29.11.1853), viúva do Dr. Estêvão Bernardino da Costa Barreto, de Barcelos, já falecido em 1805 e que em solteiro tinha sido Juiz de Fora em Esposende. Como é evidente, depois da morte de Filipe, a casa ficou deserta. Talvez por isso a quinta passou a ser "Velha".

Uma relação das propriedades da freguesia de Antas, referente ao ano de 1852, já indica como proprietário o filho José da Cunha do Rego Barreto (Barcelos, 14.12.1798 – 3.12.1877), 9.º administrador, que faleceu solteiro. Entretanto, por lei de 19 de maio de 1863, no reinado de D. Luís I, tinham sido extintos os morgadios. Legou os seus bens às "Barretas", filhas de seu sobrinho Pedro João da Cunha Barreto Alpoim de Aragão, nascido no Brasil, filho

cont. na pág. seguinte

# O LUGAR DE SÃO PAIO DE CIMA

cont. da pág. anterior

do irmão João, emigrado em Porto Alegre, onde casara. O filho Pedro João veio para Portugal em 1841, com 24 anos, e casou na igreja de Cedofeita, Porto, a 3.5.1849, com Ana Benilde Alão de Morais Pimentel, filha do morgado dos Alões, Porto, e da Quinta de Recarei, em Leça do Balio. Iniciaram a sua vida em Barcelos, onde nasceu a filha Maria do Carmo da Cunha Barreto Alão (Barcelos, 13.7.1850 – Porto, 22.9.1951), que viria a ser a 10.ª administradora, e logo depois em Abade de Neiva, na Quinta do Faial, também chamada dos Barretos, onde nasceram as filhas Sofia e Vitória, conhecidas por “Barretas”. Por problemas de saúde do pai, que viria a falecer demente, coube-lhes administrar os bens de família.

Foi “a Barreta” Maria do Carmo, solteira, moradora em Abade de Neiva, que assinou no escritório do tabelião Joaquim José de Castro Maciel, em Barcelos, a 22.11.1878, o documento de venda a José Alves da Cruz e a Francisco Alves da Cruz, da “quinta denominada de Filipe da Cunha, de lavradio e mato, com devesa, casas torres, cobertos, lojas e eira com um moinho de água dentro da mesma quinta [...] tapada sobre si por paredes à exceção do lado do norte e tem água de lima e rega da poça do Monte [...] e mais um bocado de terreno ceive [sem muros ou valos] com carvalhos e sobreiros, pegado à mesma quinta, e uma porção de terreno e mato ceive sito no monte da Barroqueira [...], pelo preço e quantia de cinco contos de reis”.

Quem eram os compradores? José Alves da Cruz, mais conhecido por “Zé do Lameiro” (30.5.1820 – 18.1.1895), nasceu no lugar de Azevedo, filho de Francisco José Alves de Azevedo e de Maria Gonçalves, ela de Forjães, lugar do Lameiro. Casou em 1869 com sua prima Maria Alves da Cruz (27.1.1819 – 27.8.1902), ambos de 50 anos, nascida no lugar de S. Paio de Cima, irmã do outro comprador Francisco Alves da Cruz (6.8.1826 – 14.8.1897). Eram filhos do “Grande”, Domingos José Alves da Cruz, irmão da mãe do “Zé do Lameiro”, e de Teresa Pires Laranjeira. Ficaram todos a viver na mesma casa do “Grande”, com outro irmão mais novo, António, também solteiro. Os “Grandes” tinham ainda outra irmã, Rosa Alves da Cruz (7.11.1823 – 21.7.1907), casada com seu primo Manuel Martins Viana (12.10.1837 – 10.10.1927), único filho sobrevivido do ferreiro João Martins Viana e de Maria Alves de Matos, que viviam em casa vizinha.

Antes do casamento de José Alves da Cruz com sua prima, tudo parecia correr bem entre os irmãos “Lameiros”, Manuel, António, Domingos, todos solteiros, e Francisco, casado e com filhos. Não fizeram partilhas quando os pais faleceram e continuaram a viver todos juntos na mesma casa. Porém, quando o Francisco do “Grande” e o seu cunhado José do “Lameiro” decidiram comprar a Quinta Velha, este requereu partilhas, o que não foi bem aceite pelos irmãos e sobrinhos. Os pareceres jurídicos eram-lhe favoráveis e estava eminente a ação judicial. Os sobrinhos Manuel, casado, de 33 anos, e José, solteiro, de 25 e afilhado dele, depois de muitas quezílias e ameaças, assassinaram-no no sítio do Espinheiro, perto da Cancela da Oliveira, ao fim da tarde invernososa de 18 de janeiro de 1895.

Daqui resultou um aceso processo-crime para o qual foram convocadas mais de 70 testemunhas, não só de Antas mas também das freguesias vizinhas. Igualmente os assassinos tiveram fins dramáticos. É assunto para outra ocasião.

Os bens do José Lameiro e do sócio Francisco Grande, que faleceu dois anos e meio depois, por falta de descendência dos outros “Grandes” foram herdados pela irmã Rosa Alves da Cruz e marido Manuel Martins Viana, do “Ferreiro”, pais de Francisco Martins Viana (30.4.1861 – 21.4.1936) que restaurou o muro como foi referido no número anterior. Era casado com Ana Alves Rolo (28.5.1868 – 8.8.1949), filha de José Alves Rolo e de Violante Rosa. O apelido “Ferreiro” mantém-se na família assim como o nome da quinta.

Raul Saleiro



## PADRE BENJAMIM DE OLIVEIRA SALGADO

100.º aniversário do nascimento

Na sequência do programa empreendido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Fundação Cupertino de Miranda e Arquidiocese de Braga, foi no passado dia 8 de maio comemorado em Famalicão e em Joane o 100.º aniversário do nascimento do nosso antigo pároco, P. Benjamim Salgado. Por feliz coincidência, calhou num domingo.

Às 10,30 horas abriu na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, de que ele foi zeloso diretor, uma exposição das suas obras, denominada “Viagem no Tempo: Benjamim Salgado e a Biblioteca”. A abertura fez-se sem qualquer formalidade, e teve como primeiras visitantes algumas pessoas de S. Paio de Antas que não dispuseram de muito tempo para admirar as obras e fotografias expostas. Depois de gentilmente recebidas por uma funcionária que forneceu algumas explicações, logo se aperceberam de que faltava pouco tempo para o início da celebração litúrgica em Joane, marcada para as 11,30.

Foi na imponente e ampla igreja paroquial, completamente cheia, que sob a presidência de D. Jorge Ortiga foi celebrada a Santa Missa de sufrágio e homenagem ao padre Benjamim Salgado. Concelebraram o pároco da freguesia, Rev. P. Manuel de Sousa e Silva, seu irmão Cónego P. Fernando de Sousa e Silva, P. António Azevedo e P. Miguel Paulo Simões, pároco de Ferreiros, Braga. As cerimónias foram organizadas pelo Agrupamento de Escolas P. Benjamim Salgado, de Joane, e abrilhantadas pelo Coro Infantil da Artave.

À homilia, para além de referências à vida e à obra musical do homenageado, D. Jorge Ortiga lembrou, a propósito, “a urgência de valorizar a música sacra, o canto gregoriano e o uso dos órgãos de tubos” nas cerimónias religiosas.

Ainda foi possível, antes do regresso, cumprimentar o pároco e depois, à porta da igreja, conversar com algumas pessoas de Joane, entre as quais familiares do P. Benjamim Salgado que, surpreendidas, agradeceram a nossa presença.